

CONEXÃO 360º: GRUPO TERAPÊUTICO PARA ESTUDANTES TRABALHADORES DA UFPEL

BRUNA FERREIRA BESSA¹; KARINA RANGEL GAUTÉRIO²; HELOISA HELENA
DUVAL DE AZEVEDO³

¹Universidade Federal de Pelotas – brunabessa10@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – karinagauterio@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Ribeiro (2021 apud PEREIRA, et al, 2016), o trabalho carrega consigo uma grande carga simbólica e relevante para as vivências diárias dos sujeitos, uma vez que atua diretamente em sentimentos de pertencimento bem como reforça sua identidade dentro da sociedade em que está inserido. Com isso, sabemos que o trabalho é uma atividade essencial na vida do ser humano, visto que é a partir dele que se é estabelecido as suas interações sociais e a sua subsistência na sociedade. Assim, conciliar o trabalho com outras atividades, como por exemplo, os estudos, é um desafio para inúmeras pessoas, exigindo desses indivíduos muita dedicação, esforço e tempo e oportunidade, o que resulta, muitas vezes, em rotinas extremamente exaustivas e prejudiciais à saúde física e psicológicas dos indivíduos.

Pensando nessas articulações entre as vivências dos estudantes que são trabalhadores, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas e resultados obtidos através do Conexão 360: Grupo Terapêutico para estudantes trabalhadores, ofertado pelo Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discentes (NUPADI) vinculado a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) em parceria com os estagiários do Curso de Psicologia, ambos oriundos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

De acordo com Carl Rogers (2002) em seu livro *Grupos de Encontro*, os grupos eram designados, inicialmente, como *T-groups*, no qual realizavam-se atividades envolvendo o treino das capacidades das interações humanas, onde os indivíduos eram ensinados, de maneira ativa, a observar as constituições naturais que se apresentavam a partir de suas interações sociais bem como o processo grupal de forma geral. A partir daí, a concepção de grupo foi se aprimorando e diversas configurações se desenvolveram a partir de então sendo uma delas o Grupo de Encontro (ou grupo de encontro básico) que se baseia na intervenção grupal com foco no desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos comunicativos e relações interpessoais prezando por uma experiência mais imersiva, ativa e dinâmica.

Ainda segundo Rogers (2002), a não estruturação de um grupo terapêutico faz com que o mesmo se tensione para que consiga compreender quais dinâmicas partirão a partir dali de maneira natural e, por isso, os participantes devem recorrer a si mesmos para configurar a maneira com o grupo vai se autogerir, ainda que isso contribua de maneira significativa para sentimentos de surpresa, ansiedade e frustração frente ao novo, visto que os mediadores grupais não realizam intervenções de maneira ativa e sim de maneira condutiva.

2. METODOLOGIA

O Conexão 360° – Grupo Terapêutico para Estudantes Trabalhadores da Universidade Federal de Pelotas foi criado pelas estudantes do Curso de Psicologia por meio da realização de atividades obrigatórias do curso frente ao Estágio Específico I e II, no ano de 2023, com o objetivo de exercitar as habilidades e as competências no que se refere a Prevenção e Promoção em Saúde, em específico, a saúde mental. Realizado no NUPADI, vinculado à PRAE, o Conexão 360° foi desenvolvido a partir de uma mobilização subjetiva de ambas graduandas, visto a experiência de cursar uma graduação e, ao mesmo tempo, fazer parte do mercado de trabalho, e não dispor de espaços no ambiente acadêmico destinados a compreensão, mobilização e apoio a dupla jornada, que é algo que demanda imensamente em termos de saúde física e psicológica mas que, na maioria das vezes, acaba sendo extremamente invisibilizado dentro das paredes acadêmicas.

Como pontapé inicial para a formação do grupo terapêutico, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) divulgou um formulário de inscrição por meio das redes sociais da Universidade com o objetivo de alcançar o maior número de estudantes possíveis. O Conexão recebeu a inscrição de 11 participantes, dos mais diversos cursos da UFPel, que passaram pelo processo de triagem, com o objetivo de coletar dados gerais e demandas emergentes. Dos 11 inscritos, o grupo se manteve ativo por meio da participação assídua de somente 3-4 participantes.

Desenvolvido por meio de reuniões semanais, com duração de 1h30min, o grupo foi ofertado no período de 04 de abril de 2023 até 11 de setembro do mesmo ano, contando com o intervalo de férias da universidade, no Campus II da UFPel, localizado no centro da cidade de Pelotas.

Segundo Coleman (1999, apud VARGAS, et al, 2013), o desempenho dos estudantes é significativamente influenciado pelo fator socioeconômico e é muito recorrente que a família desses estudantes não consiga prestar auxílio financeiro a eles para que, assim, consigam permanecer na universidade. Por isso, estes buscam as mais diversas alternativas de trabalho, sejam elas formais ou informais para obter alguma fonte de renda para custear sua subsistência, bem como seus estudos. Como resultado disso, a dedicação aos estudos pode ser prejudicada, comprometendo tanto a saúde física e emocional desses estudantes, bem como o seu rendimento acadêmico, interferindo, futuramente, em seu sucesso

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a prática do Conexão 360°: Grupo Terapêutico Para Estudantes Trabalhadores, pôde-se constatar o quão significativo são os efeitos da dupla jornada na vida dos estudantes, uma vez que atividades de lazer, tornam-se atividades que geram intensa ansiedade devido ao acúmulo de estresse oriundo de seus respectivos trabalhos. Uma das participantes, compartilhou durante os encontros do grupo a seguinte vivência

Não consigo olhar 1 episódio de uma série nova. Os vários episódios iniciados ficam ali, e me causam ansiedade porque não consigo terminá-los, penso que poderia estar fazendo alguma outra coisa mais produtiva.

Participante do grupo Conexão 360°

Isso permite observar o quão estressante e prejudicial é a rotina intensa das múltiplas jornadas e o quanto ela faz esse movimento de afastar, cada vez mais, o aluno trabalhador dos espaços acadêmicos, uma vez que o mesmo não consegue conciliar de maneira saudável as duas vivências e, pelo fato de precisar arcar com suas despesas financeiras, opta por abandonar os estudos e dedicar-se somente ao trabalho.

De acordo com Vargas e de Paula (2013), embora o Plano de Reestruturação das Universidades (REUNI), órgão gerido pelo governo federal, tenha como um dos seus objetivos aumentar a oferta de cursos noturnos nas instituições públicas de ensino, a fim de garantir uma maior adesão e acesso aos estudantes que trabalham durante o dia, essa meta ainda não foi plenamente alcançada. Para tanto, estabeleceu-se a meta de fornecer pelo menos um terço dos cursos no período noturno, a fim de atender a essa demanda. No entanto, a realidade é diferente do que se espera, uma vez que apenas 30% dos estudantes matriculados em universidades federais estão matriculados em cursos noturnos. Por outro lado, as instituições privadas oferecem 75% dos cursos no período noturno, evidenciando uma clara disparidade em comparação às universidades públicas (Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016).

É importante destacar que a baixa oferta de cursos noturnos nas universidades públicas restringe o acesso de uma grande parcela da população que busca qualificação profissional e desenvolvimento pessoal, principalmente aqueles que trabalham durante o dia e não têm outra opção de horário. Portanto, é fundamental que sejam adotadas medidas efetivas para aumentar a oferta de cursos noturnos nas universidades públicas e, assim, garantir a democratização do ensino superior. Por conta disso, os estudantes que necessitam conciliar estudo e trabalho sofrem com limitações ao escolher o turno que irão frequentar e, por conseguinte, o curso que desejam se matricular, deparando-se com a escassez de opções ofertadas durante o período noturno.

4. CONCLUSÕES

A partir disso, nota-se que o sistema de educação superior no Brasil, em sua prevalência, não considera os estudantes que trabalham, priorizando atender aqueles que têm disponibilidade de dedicação em tempo integral.

Nos últimos anos, houve um esforço para democratizar o acesso às instituições de ensino superior, porém, apesar das iniciativas, a inclusão de estudantes oriundos de classes sociais mais desfavorecidas não ocorreu de forma significativa. Em contrapartida, foi observado um aumento expressivo na presença de estudantes que precisam trabalhar para conseguir dar seguimento em seus estudos. Isso torna urgente a implementação de políticas de permanência dentro das universidades, que não apenas viabilizem a entrada desses estudantes, mas que também garantam a conclusão bem-sucedida de seus cursos.

Por fim, conclui-se que é extremamente necessário criar espaços de acolhimento mútuo para estudantes trabalhadores oriundos das universidades federais, uma vez que a troca de vivências, experiências e sentimentos pode auxiliar no enfrentamento das dificuldades e isso acaba refletindo, diretamente, na manutenção da sua permanência nos espaços acadêmicos. Isso porque, segundo Rogers (2002), as pessoas são pré-dispostas a agirem umas com as outras de forma terapêutica, elas só precisam estar em locais propensos para isso, e a

criação de grupos terapêuticos para esses estudantes, é o momento inicial para criar uma rede de acolhimento mútuo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LANGHANZ, M. L; GILL, L.A. Desafios dos estudantes trabalhadores da UFPel (2019- 2020). **Dialogia**, São Paulo, SP, n.36, 2020. Disponível em <<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18188>>. Acesso em: 09 de setembro de 2023.

PEREIRA, M.C; BORTOZZOLI, F; BERTOLINI, S.M.M.G; ANTUNES, M.D. A Relação entre as condições de trabalho e saúde dos estudantes trabalhadores. **Saúde e Pesquisa**, Paraná, PR, v. 9 n. 3, 2016. Disponível em <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5573>>. Acesso em 09 de setembro de 2023.

PEREIRA, C. I. Os desafios e as perspectivas da permanência do estudante-trabalhador na Universidade Pública Brasileira: reflexões a partir do caso da UFRGS. **Congressos CLABES**, 15 nov. 2017. Disponível em <<https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1554>> . Acesso em 09 de setembro de 2023.

ROGERS, Carl R. **Grupos de Encontro**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2002.

VARGAS, H.M; DE PAULA, M.F.C. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p.459-485, jul. 2013. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/aval/a/VmmLwb3h8zbnsKVnJRJKqDz/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 09 de setembro de 2023.